

Sondagem Especial do RN

MERCADO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS NA INDÚSTRIA POTIGUAR

A pandemia do novo coronavírus provocou uma paralisação geral nas cadeias de oferta e demanda de produtos e serviços no mundo inteiro. O ápice do impacto econômico no Brasil e Rio Grande do Norte ocorreu em abril, quando se verificaram quedas acentuadas na produção industrial, no comércio, serviços e aumento no número de desempregados.

A recente reabertura da economia veio acompanhada do desafio de se conviver com limites impostos pela realidade da Covid-19, como é o caso da manutenção das medidas de distanciamento social, sem contar a súbita pressão da demanda que ficou represada durante o período em que a economia parou.

Do ponto de vista da atividade industrial potiguar, um dos problemas mais evidentes do período julho-setembro, captado pelas sondagens das indústrias Extrativas e de Transformação e a da Construção, diz respeito à escalada dos preços médios das matérias-primas. O indicador correspondente, em ambas as sondagens, atingiu o ponto mais alto da série histórica trimestral iniciada em 2012. Outro aspecto que chama a atenção é a dificuldade das Extrativas e de Transformação de pequeno porte em recompor seus estoques de produtos finais. Considere-se, ainda, os prováveis efeitos da desvalorização do real em relação ao dólar sobre os custos de produção, uma vez que parte da indústria nacional e potiguar depende de fornecedores estrangeiros.

Com o objetivo de apurar mais detalhadamente as dificuldades enfrentadas pela indústria para levar a cabo o atendimento dos pedidos de seus clientes no cenário atípico que ainda enfrenta após a reabertura da economia, a FIERN, em parceria com a CNI, realizou a Sondagem Especial Mercado de Insumos e Matérias-primas na Indústria Potiguar. As consultas ocorreram entre os dias 1º e 14 de outubro, com a participação de 41 empresas, sendo 27 das indústrias Extrativas e de Transformação e 14 da construção.

O primeiro aspecto a ser destacado dos resultados consolidados da Sondagem Especial diz respeito ao fato de que, embora não constitua maioria, é bastante significativa (40%) a proporção das empresas consultadas que afirmam enfrentar dificuldades para atender as demandas recebidas. Entre as indústrias Extrativas e de Transformação, o problema ocorre com 44% das empresas; e na Construção, com 30%.

A principal dificuldade mencionada decorreria da impossibilidade de aumentar a produção, citada por 56% das empresas que enfrentam o problema. Já 55% indicam falta de estoques, 29% problemas de logística e 18% afirmam que a demanda está maior do que a capacidade de produção.

Entre as empresas que declararam não poder aumentar a produção, os motivos apontados dizem respeito à falta de insumos e/ou matérias-primas e à falta de recursos/capital de giro, ambos com 67% das assinalações; 33% das empresas mencionaram, ainda, falta de trabalhador.

No que diz respeito, especificamente, aos insumos e/ou matérias-primas, do total de empresas consultadas, 72% afirmam estar com dificuldade para conseguir tais produtos produzidas no país e 72% das empresas que utilizam regularmente insumos importados, estão com dificuldade em adquiri-los.

Sondagem Especial do RN

As quatro principais dificuldades assinaladas pelas empresas para obter insumos de origem nacional são as seguintes por ordem de importância, considerando a indústria potiguar como um todo: o Fornecedor não tem estoques (72%); os Preços estão elevados por razão de oferta e demanda (62%); a Demanda está maior do que a capacidade do fornecedor (60%); e o Preço está elevado porque é atrelado à taxa de câmbio (40%).

Quanto aos preços, tomando por referência o terceiro trimestre, em comparação com o trimestre anterior, 78% das empresas perceberam aumento no preço médio de insumos e matérias-primas. Para 41% delas, esse aumento foi considerado acentuado.

Em relação às expectativas de normalização do mercado de produtos finais e de insumos, na percepção da maior parte da indústria potiguar, as dificuldades não se resolverão em 2020. Mais da metade, 82% das empresas, esperam que o atendimento aos seus clientes seja normalizado apenas em 2021. Além disso, 81% das empresas esperam que a situação dos mercados de insumos e matérias-primas nacionais se normalize apenas em 2021 e 96% têm a mesma expectativa em relação aos importados.

Os resultados nacionais, divulgados pela CNI no dia 23 de outubro, são convergentes com os potiguares. Todavia, no caso do conjunto do país, o relatório se refere apenas às indústrias Extrativas e de Transformação. Portanto, quando confrontados somente os painéis dos setores comuns, a aproximação aumenta. No conjunto do país, por exemplo, 44% das empresas afirmam enfrentar dificuldades para atender a demanda de seus clientes. O motivo relacionado às dificuldades em aumentar a produção afeta 38% das empresas. Do total das empresas que não conseguem aumentar a produção, 76% alegam que é devido à falta de insumos e/ou matérias-primas.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-78-mercado-de-insumos-e-materias-primas/>

Sondagem Especial do RN

PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES

40% do total das indústrias potiguaras afirmam estar atendendo a demanda com dificuldade;

56% das empresas estão com problemas para atender seus clientes por não poderem aumentar a produção;

67% das empresas não conseguem aumentar a produção devido à falta de insumos e/ou matérias-primas;

67% das empresas tampouco conseguem aumentar a produção devido à falta de recursos/capital de giro;

72% das empresas estão com dificuldade em obter insumos e/ou matérias-primas no mercado doméstico;

72% das empresas que usam insumos e/ou matérias-primas importados enfrentam dificuldades em adquiri-los;

78% das empresas perceberam alta nos preços médios de insumos e matérias-primas no 3º trimestre de 2020 frente ao trimestre anterior;

82% das empresas acreditam que sua capacidade para atender a demanda se normalizará apenas em 2021;

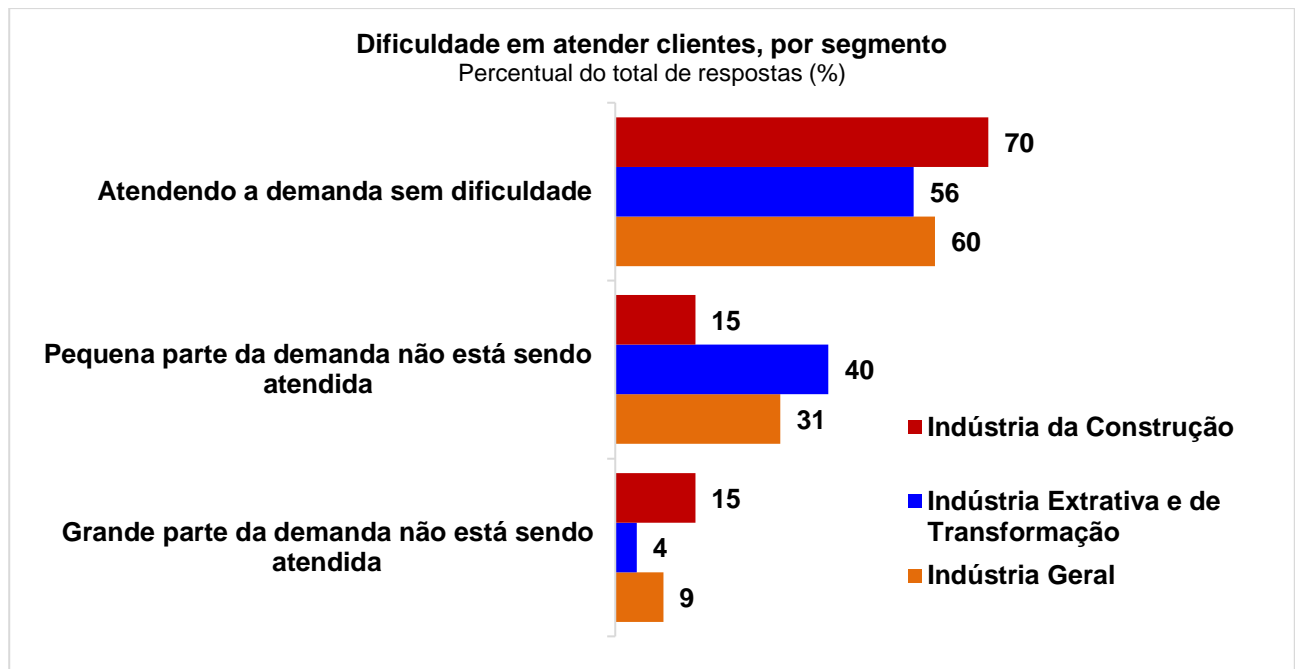
81% e 96% das empresas esperam normalização dos mercados de insumos nacionais e importados, respectivamente, somente em 2021.

PROPORÇÃO SIGNIFICATIVA DA INDÚSTRIA ENFRENTA DIFICULDADE PARA ATENDER A DEMANDA

Embora não atinja a maioria, é significativa a proporção de indústrias potiguaras que vêm enfrentando dificuldades para atender seus clientes. A Sondagem Especial Mercado de Insumos e Matérias-primas na Indústria Potiguar constatou que 40% das empresas consultadas estão deixando de atender pedidos de seus clientes. Em contrapartida, 60% das empresas vêm conseguindo atender a demanda sem dificuldades.

Considerando os segmentos pesquisados que enfrentam dificuldades, as indústrias Extrativas e de Transformação apresentam o maior percentual, 44% e a Construção 30%. Por sua vez, entre as que atendem à demanda sem dificuldades, as proporções são de 56% e 70%, respectivamente.

Sondagem Especial do RN

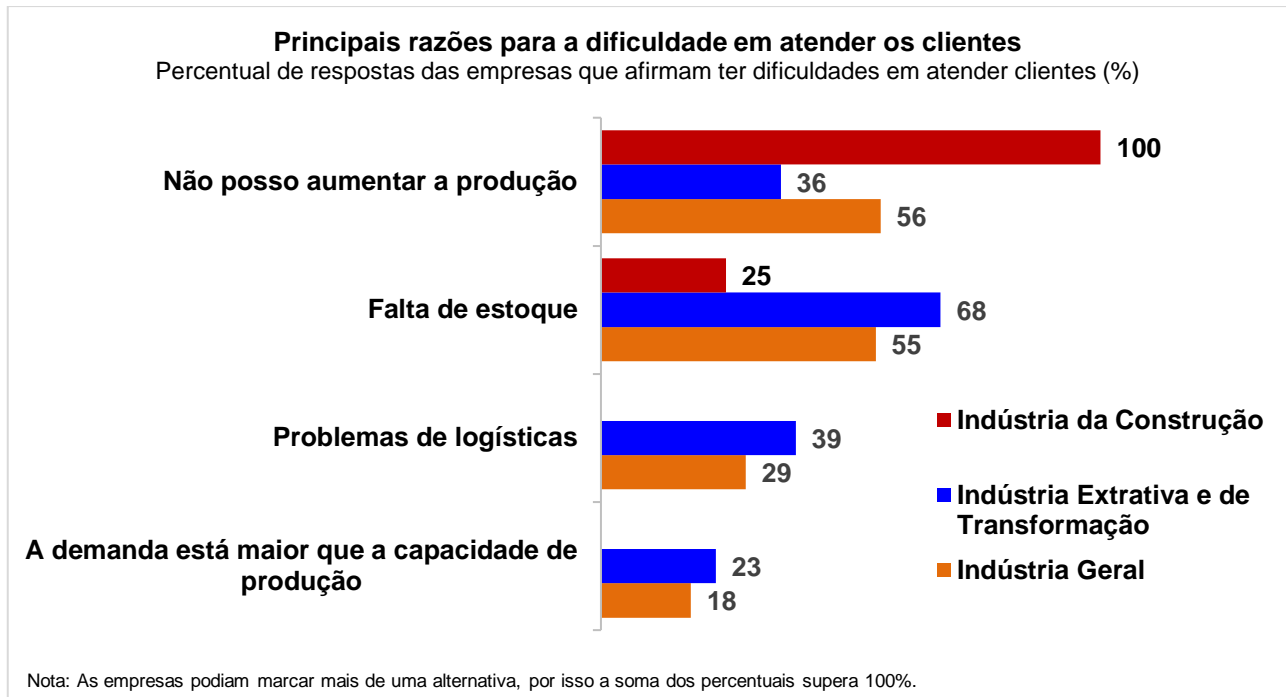


IMPOSSIBILIDADE DE AUMENTAR A PRODUÇÃO É PRINCIPAL RAZÃO PARA NÃO CONSEGUIR ATENDER DEMANDA

A principal razão apontada pelos empresários para a dificuldade em atender a demanda consistiria em não poder aumentar a produção, reportada por 56%, seguida por falta de estoque (55%), por problemas de logística (29%) e demanda maior que a capacidade de produção (18%).

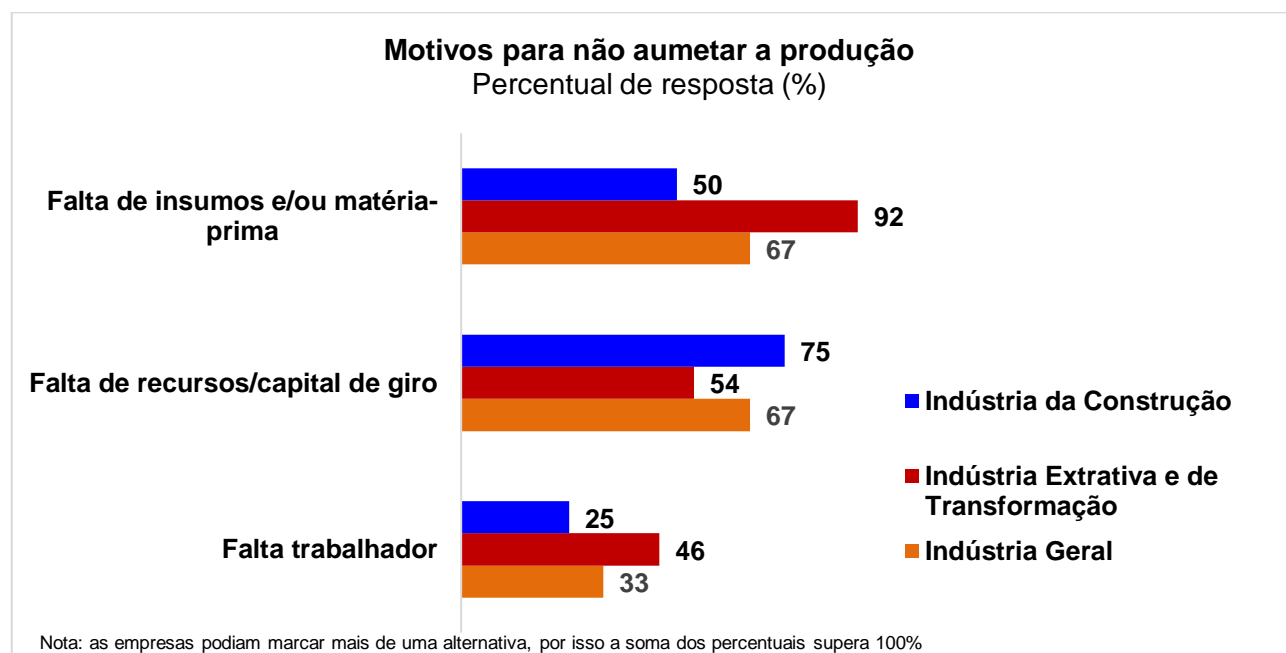
Quanto aos segmentos pesquisados, na indústria da Construção, 100% das empresas alegam que não conseguem aumentar a produção, enquanto 25% também assinalam falta de estoques. Já as empresas da Indústria Extrativa e de Transformação, as razões para não conseguir atender a demanda são mais diversificadas: 68% apontam falta de estoques de produtos finais; 39% problemas de logística; 36% não conseguem aumentar a produção; e 23% afirmam que a demanda está maior do que a capacidade de produção.

Sondagem Especial do RN



EMPRESAS NÃO CONSEGUEM AUMENTAR A PRODUÇÃO POR DIFICULDADES EM ADQUIRIR INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Para o total das indústrias que não conseguem aumentar a produção, conforme mostrado na seção anterior, 67% alegam como motivo a falta de insumos ou matéria-prima; proporção semelhante (67%) apontam falta de recursos ou capital de giro; e 33% assinalam a falta de trabalhador.

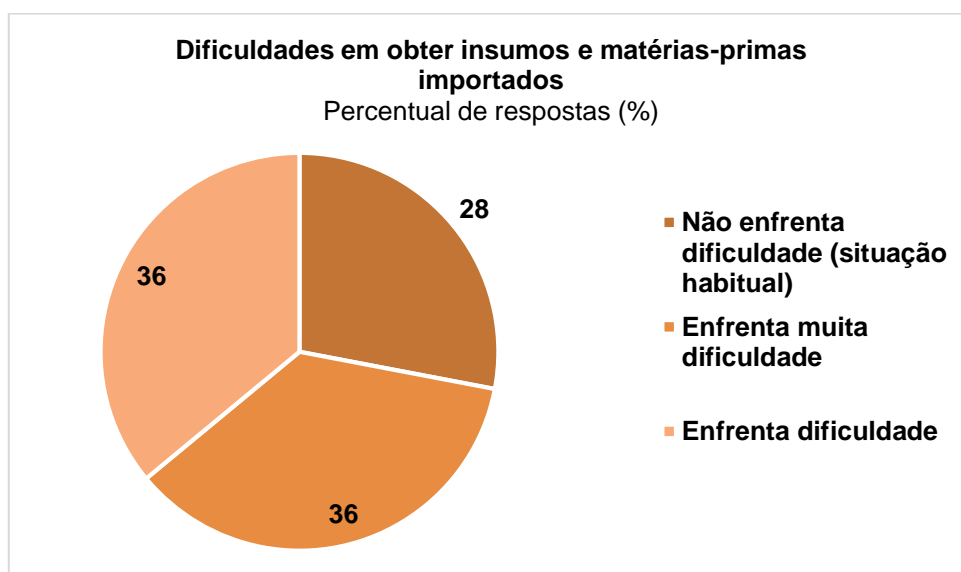
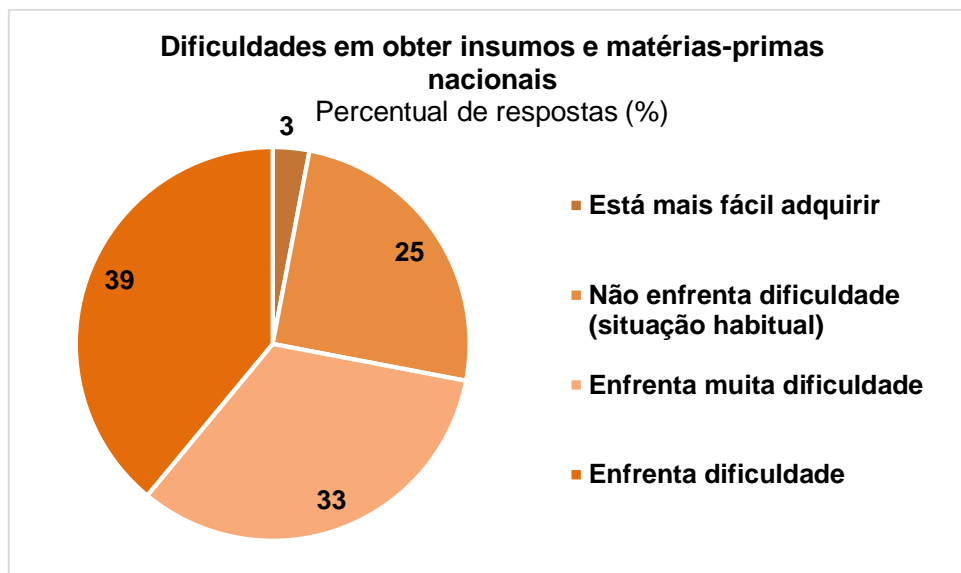


Sondagem Especial do RN

PROBLEMAS NOS MERCADOS DE INSUMOS E/OU MATÉRIAS-PRIMAS NACIONAIS E IMPORTADOS AFETAM A INDÚSTRIA POTIGUAR

72% das indústrias potiguares consultadas enfrentam dificuldade para adquirir insumos e matérias-primas no mercado doméstico, das quais, 33% enfrentam muita dificuldade; 25% não enfrenta dificuldade (situação habitual), enquanto para 3% está mais fácil adquiri-los.

Quanto aos insumos e matérias-primas importados, primeiramente é preciso destacar que 29% das indústrias consultadas os utilizam regularmente. Destas, 72% enfrentam dificuldades em obtê-los, e 36% muita dificuldade; 28% reportam não enfrentar dificuldade para conseguir insumos importados (situação habitual).

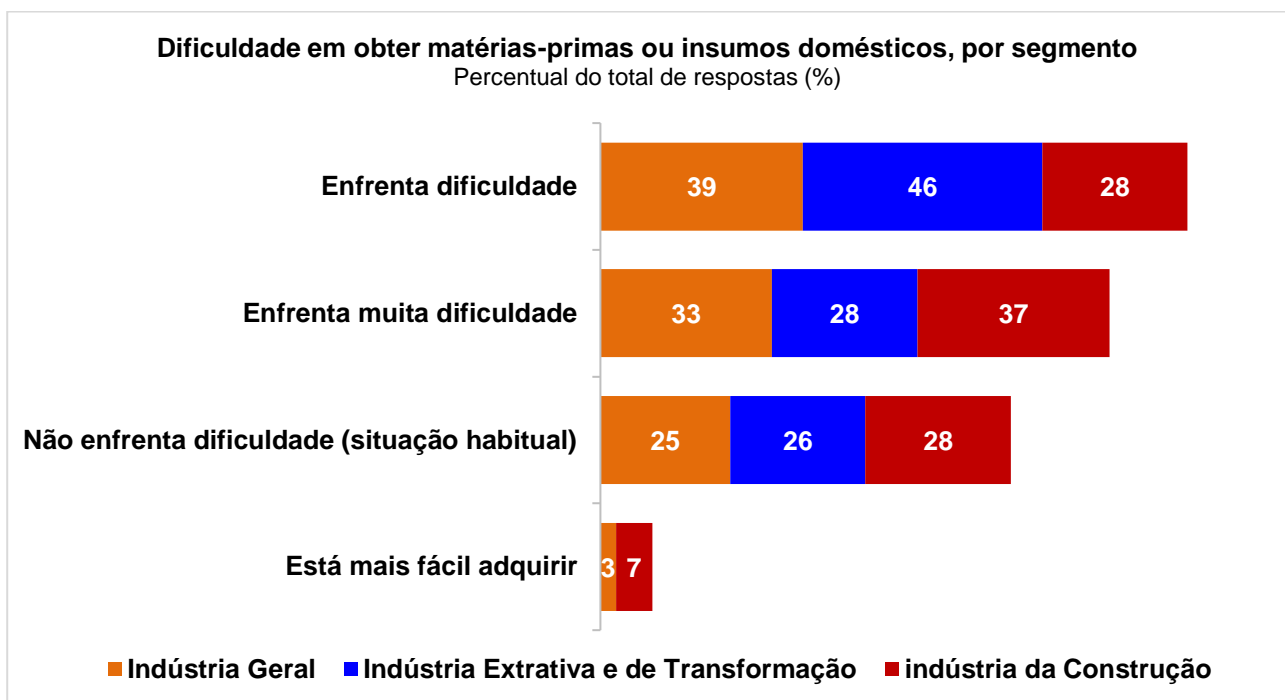


Sondagem Especial do RN

MAIORIA DAS EMPRESAS DOS SETORES PESQUISADOS ENFRENTAM DIFICULDADES EM OBTER MATÉRIAS-PRIMAS E INSUMOS NACIONAIS

Conforme apontado na seção anterior, 72% das indústrias estão enfrentando dificuldades para conseguir insumos ou matérias-primas produzidos no país. Em termos de setor, destaca-se a indústrias Extrativa e de Transformação, no qual 74% das empresas afirmam estar com dificuldades; destas, 28% enfrentam muita dificuldade. Na Indústria da Construção, 65% enfrenta dificuldade, das quais 37%, muita dificuldade.

No que diz respeito ao grupo que não enfrenta dificuldade em adquirir insumos e matérias-primas no mercado doméstico - que é a situação habitual - 26% são da indústria Extrativa e de Transformação e 28% da Construção.



PRINCIPAIS DIFICULDADES DAS EMPRESAS PARA CONSEGUIR MATÉRIAS-PRIMAS E INSUMOS NACIONAIS

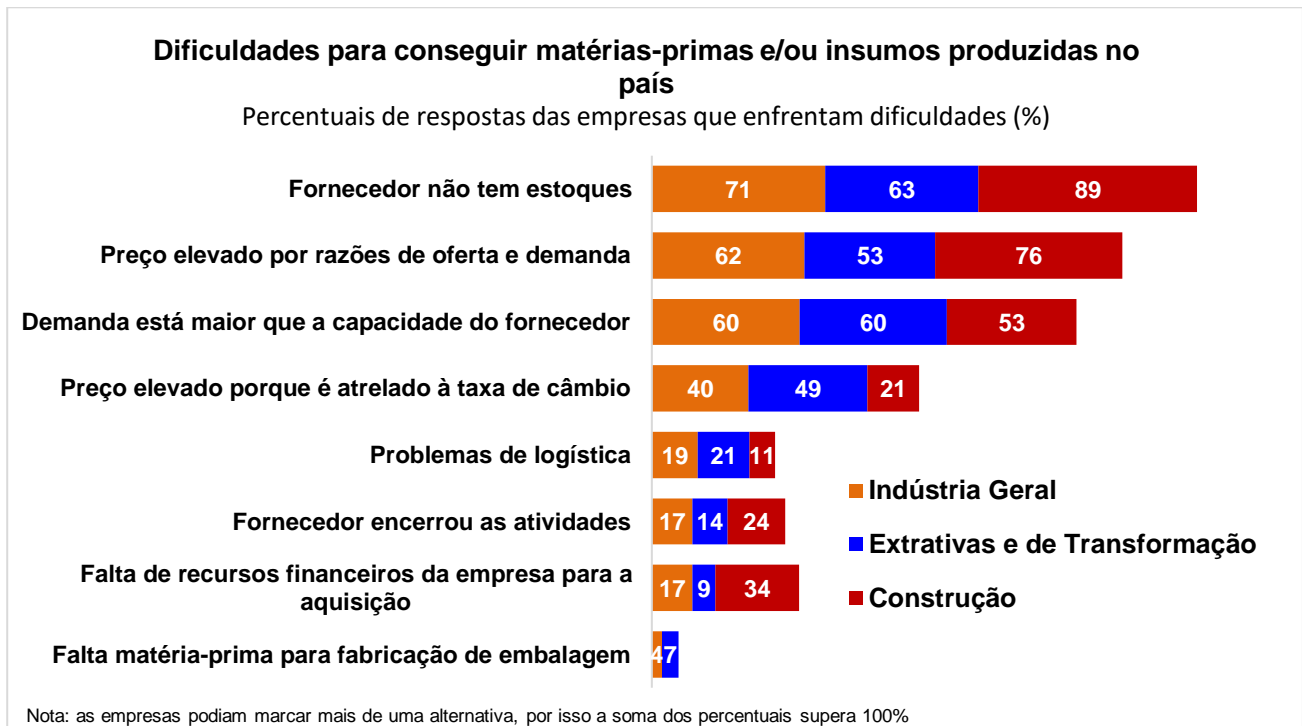
São diversas as dificuldades enfrentadas pela indústria potiguar para conseguir matérias-primas e/ou insumos produzidos no país. Em ordem decrescente de importância, para 71% das empresas, o Fornecedor não tem estoques; 62% mencionam Preços elevados por razão de oferta e demanda; 60% apontam que a Demanda está maior do que a capacidade do fornecedor; 40% assinalam o Preço elevado porque é atrelado à taxa de câmbio. Outras dificuldades mencionadas compreendem Problemas de logística (19%); o Fornecedor encerrou as atividades (17%); a Falta de recursos financeiros da empresa para a aquisição (17%); e ainda Falta de matéria-prima para fabricação de embalagem (4%).

Entre as indústrias Extrativas e de Transformação as principais dificuldades praticamente coincidem, inclusive em hierarquia, com as do conjunto da indústria: o Fornecedor não tem estoques (63%); a Demanda está maior do que a capacidade do fornecedor (60%); Preços

Sondagem Especial do RN

elevados por razão de oferta e demanda (53%); Preço elevado porque é atrelado à taxa de câmbio (49%) e Problemas de logística (21%).

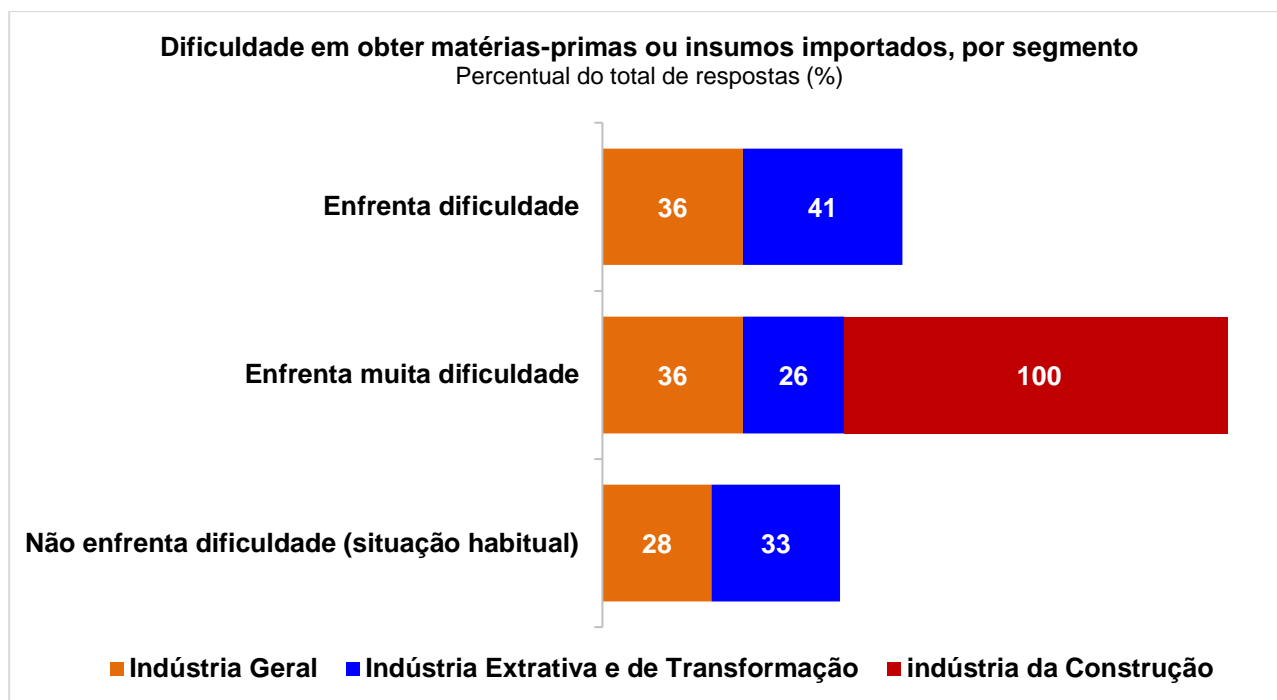
Na indústria da Construção a ordem de importância muda em relação ao do conjunto da indústria a partir da quarta dificuldade: o Fornecedor não tem estoques (62%); Preços elevados por razão de oferta e demanda (76%); a Demanda está maior do que a capacidade do fornecedor (53%); a Falta de recursos financeiros da empresa para a aquisição (34%); o Fornecedor encerrou as atividades (24%) e o Preço porque é atrelado à taxa de câmbio (21%).



MAIORIA DAS EMPRESAS IMPORTADORAS DE MATÉRIAS-PRIMAS E INSUMOS ENFRENTAM DIFICULDADES EM OBTÊ-LOS

Foi descrito acima que 28% das indústrias potiguares consultadas utilizam regularmente matérias-primas e insumos importados, e que, deste total, 72% estão enfrentando dificuldades para adquiri-las. Em termos setoriais, 100% das empresas da Indústria da Construção afirmam ter muita dificuldade para conseguir insumos importados. Entre as empresas da Indústria Extrativa e de Transformação 67% enfrentam dificuldade, e 26% muita dificuldade.

Sondagem Especial do RN

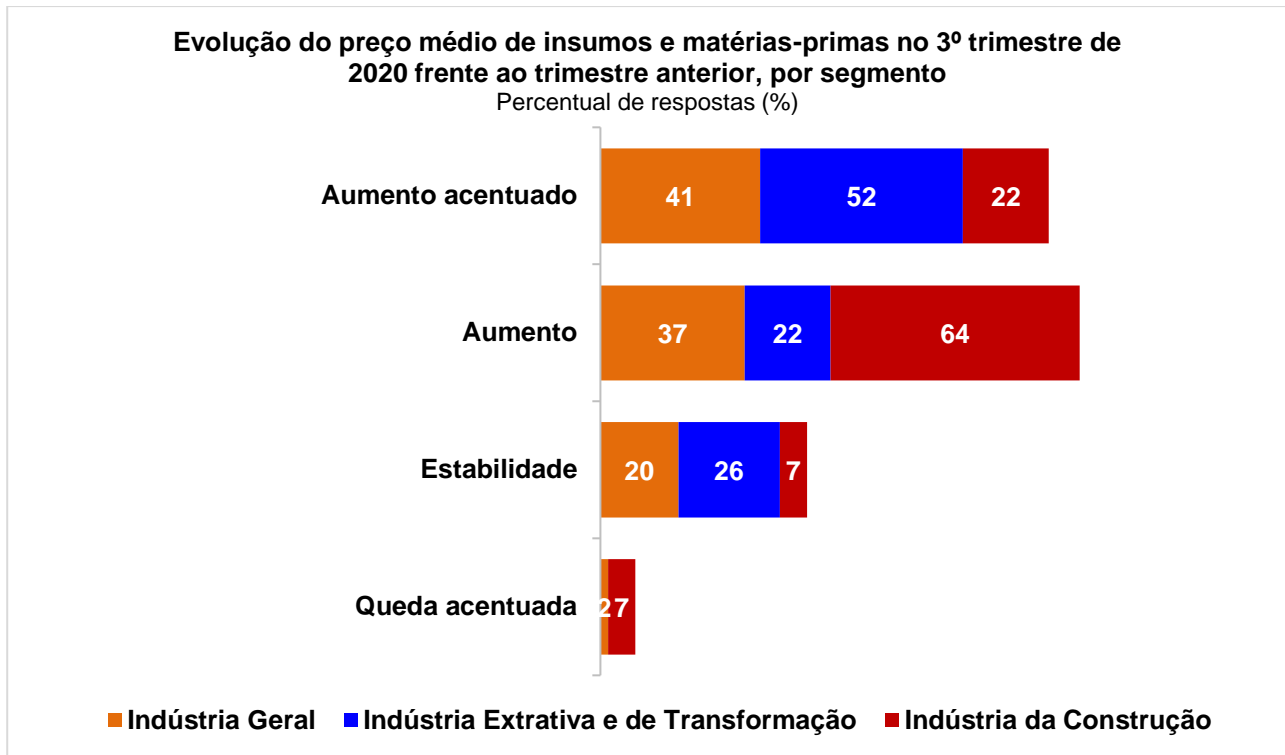


EMPRESAS POTIGUARES PERCEBEM AUMENTO NOS PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

No terceiro trimestre, em comparação com o trimestre anterior, 78% das empresas perceberam aumento no preço médio de insumos e matérias-primas. Para 41% delas, esse aumento foi considerado acentuado.

86% das empresas da Indústria da Construção apontam aumento dos preços no trimestre, contra 74% da Indústria Extrativa e de Transformação.

Sondagem Especial do RN



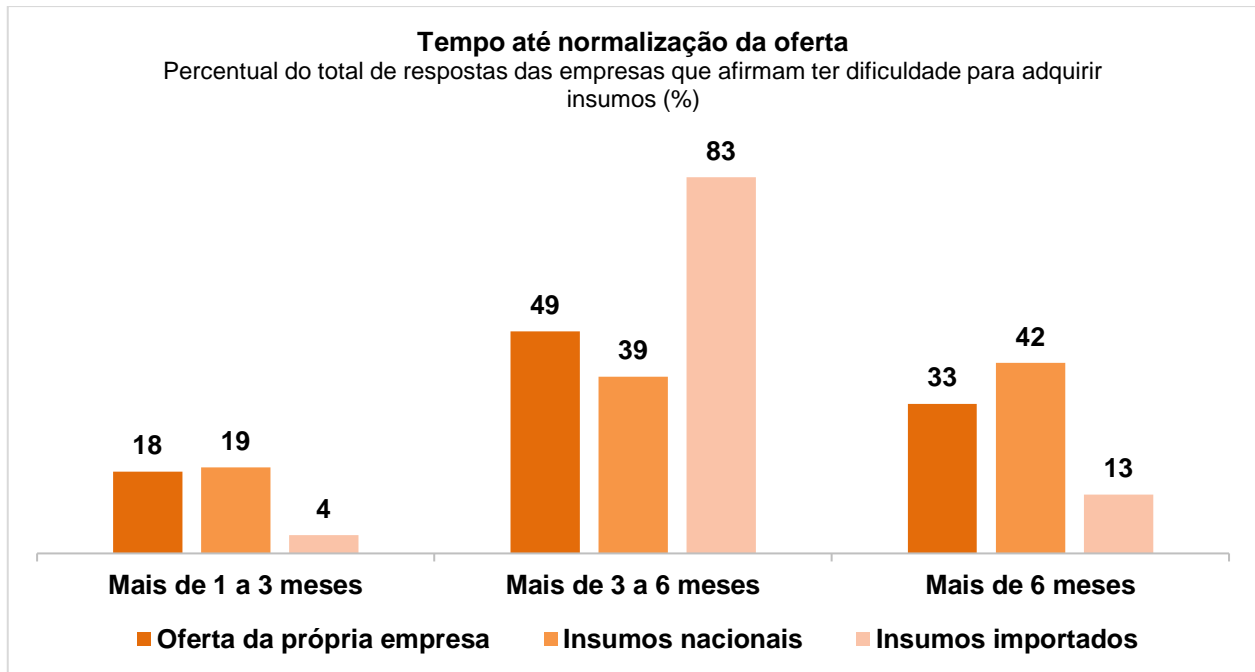
MAIORIA DAS EMPRESAS ACREDITA EM NORMALIZAÇÃO DA SUA OFERTA E DOS MERCADOS DE INSUMOS SOMENTE EM 2021

18% das empresas consultadas acreditam que serão capazes de normalizar o atendimento aos seus clientes em até três meses. Mais da metade das empresas, 82%, acreditam que a situação irá se normalizar somente a partir de 2021: 49% dos entrevistados esperam a normalização entre três a seis meses, enquanto outros 33% acreditam em período maior, superior a seis meses.

Quanto à normalização dos mercados de insumos domésticos, 19% das empresas esperam que a situação se resolva em até três meses. Todavia, 81% acreditam que somente em 2021 a situação se normalize: 39% esperam normalização entre três a seis meses, e 42% em mais de seis meses.

No que tange aos insumos importados, 4% das empresas têm expectativas de normalização ainda em 2020. Mas 96% esperam normalização apenas em 2021: 83% acreditam em resolução entre três a seis meses e 13% em mais de seis meses.

Sondagem Especial do RN



Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 27 das indústrias extrativas e de transformação e 14 da indústria da construção.
Período de coleta: de 1º a 14 de outubro de 2020.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 20, Número 3, outubro de 2020. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br